

Cora Coralina – Azul e branco

Azul e branco.
Azul e branco.
Azul e branco.
Duas a duas,
três a três,
quatro a quatro,
uma a uma.
Azul e branco.
Azul e branco,
aqui, ali
nas ruas, nas casas,
nas igrejas.
Indo e vindo.
Azul e branco.
Azul e branco.
E livros.
Muita classe,
Muita linha.
Exemplares – moças do Colégio.
Uma a uma.
Duas a duas.
Em grupos. Dispersas.
Aqui e ali,
marcadas, marcantes.
Azul e branco.
Livros e cadernos.
Marca do Colégio:
nobreza, distinção.
Marca da casa
que nos recebe:
polimento, instrução.
Alunas hoje.
ex-alunas, amanhã.
E outra geração virá

depois da minha.

E mais outra

e mais outra

e mais outra,

fazendo ronda

fazendo roda

em volta de alguém

que se respeita

e que se quer muito bem,

sem se saber.

E vem depois de muito tempo

as saudades do Colégio,

superiora, professoras, Irmãs,

e a branca capela

onde a gente reza

pedindo coisas lá de fora,

que a gente imagina tão boas

porque não conhece

a vida sofrida

lá de fora.

Azul e branco.

Azul e branco.

Azul e branco.

Vai passando, repassando,

levando mensagens do Colégio.

E depois do sonho realizado,

depois do desencanto

e do acordar,

voltam em peregrinação

lembranças e gratidão,

doçuras novas, imprevistas

encontradas no passado.

E a gente que partiu

ansiosa, moça e afoita,

volta – graças a Deus!

Pergunta pelas Irmãs.

Relembra a Santa Madre.

Reverencia passagens, memórias.
E traz filhos pela mão.

Cora Coralina, Vila boa de Goyaz